



## **PLANTAÇÃO DE MUDAS NO ÂMBITO ESCOLAR: AÇÃO PROMOTORA DE PRÁTICAS SUSTENTÁVEIS**

Wedja Rosalina Soares dos Santos; Rodolfo Lucas Bezerra de Almeida; Reginaldo Lourenço  
Pereira Júnior; Adriana de Arruda Franco; Luiz Vital Fernandes Cruz da Cunha

*Universidade Católica de Pernambuco, wedja.rosalina@hotmail.com*

**RESUMO:** Propostas pedagógicas que envolva alunos com o meio ambiente, torna-se essencial, mostrando aos mesmos seu papel dentro dele, e a importância de sua preservação e conservação. Sabemos que a escola pode ser utilizada como meio dessa disseminação ecológica. Buscando aulas que fujam de modelos educacionais tradicionais, e que envolva o aluno como um todo. Um dos meios de quebrar tais barreiras educacionais, é aulas mais exploratórias, dinâmicas e experimentais. Visto que muitos dos alunos não consegue associar a teoria com seu cotidiano. Sendo assim o trabalho aconteceu na semana do dia 05 de junho, dia em que se comemora o dia do Meio Ambiente, onde foi realizado uma atividade prática com alunos do Ensino Médio da EREM Aníbal Fernandes, localizada na Rua do Pombal s/nº no Bairro de Santo Amaro na cidade do Recife-PE, tendo como objetivo a disseminação ecológica, por meio de uma atividade prática de plantação de mudas de espécies frutíferas totalmente livres de agrotóxicos e insumos agrícolas, ressaltando a importância de práticas consciente com o meio ambiente, como também temas transversais. Os alunos plantaram mudas de árvores frutíferas de mamão, laranja e manga no entono da escola, pode-se perceber o envolvimento, o trabalho em equipe e o entusiasmo dos alunos na atividade proposta, visto que atividades como esta atrai a atenção talvez por se tratar de uma aula diferente, na qual permite que os alunos saiam da sala de aula e explorem o ambiente escolar.

Palavras-chaves: Meio ambiente, Arborização, Consciência ecológica.

### **INTRODUÇÃO**

É evidente a importância de propostas pedagógicas que envolva alunos com o meio ambiente, ressaltando seu papel dentro dele e a importância de preservar e conservar o mesmo. São pertinentes atividades que contribuam para a conscientização da melhoria das condições ambientais. Deve-se levar para os alunos informações corretas sobre a situação do meio ambiente como todo, e a influência dos impactos que causamos. Devemos estimular atividades voltadas para disseminação de atitudes sustentáveis de modo a buscar, por meio de demonstrações e trabalhos, maneiras de consumo consciente dos recursos naturais do Planeta.

É essencial estimular permanentemente as



**III CONEDU**

CONGRESSO NACIONAL DE  
E D U C A Ç Ã O

responsabilidades éticas, sabendo que é direito de todos ter um ambiente harmônico e equilibrado. Sabemos que a Escola é considerada um ponto de partida para uma disseminação de informações correlacionadas ao meio ambiente. Na sala de aula sempre é mencionado e discutido questões sobre o meio ambiente e sustentabilidade, mas se muitas das vezes fazem-se uso de palavras abstratas, dificilmente o aluno conseguirá correlacionar com sua vida, com o seu cotidiano.

Seguindo essa linha, Guerra (2002), afirma:

“A educação ambiental deve ser incentivada para crianças desde o início da infância exclusivamente pela família, não excluindo também no meio escolar, assim, pode-se formar cidadãos capazes de interferir nos problemas ambientais para que futuramente possam acentuar os prejuízos causados pelo ser humano.”

Reigota (2012) considera a escola um local privilegiado para a realização da educação ambiental, desde que se dê a oportunidade à criatividade. Segundo o artigo 2º da Lei 9.795, de 27 de abril de 1999, a educação ambiental é um componente essencial e permanente da educação nacional, devendo estar presente, de forma articulada, em todos os níveis e modalidades do processo educativo, em caráter formal e não-formal (Brasil, 1999).

Desta forma, torna-se essenciais atividades que fuja da monotonia da sala de aula e de modelos educacionais tradicionais como também de conceitos abstratos, em que o aluno não consegue relacioná-los com seu cotidiano. Atividades práticas são meios que permitem quebrar barreias de tais modelos educacionais permitindo a exploração do ambiente escolar, fazendo o discente entender a relação de teoria e prática.

No mesmo raciocínio (Lima 2004) ressalta que a escola é um espaço privilegiado por estabelecer conexões e informações, como uma das possibilidades para criar condições e alternativas que estimulem os alunos a terem concepções e posturas cidadãs, cientes de suas responsabilidades e, principalmente, perceberem-se como integrantes do meio ambiente.

A arborização urbana é o conjunto de terras públicas e privadas, com vegetação majoritariamente arbórea que uma cidade apresenta, ou ainda, é um conjunto de vegetação arbórea natural ou cultivada que uma cidade apresenta em áreas particulares, praças, parques e vias públicas (Sanchotene, 1994; Silva e Mônico, 1994).

Sendo assim, a escola pode ser um espaço para distribuição de mudas ocasionando uma recuperação de coberturas vegetais mais do que necessária para todos os seres vivos deste



**III CONEDU**

CONGRESSO NACIONAL DE  
E D U C A Ç Ã O

planeta. Percebe-se a importância da escola em buscar diferentes estratégias, eficientes para sensibilizar os discentes. Esta sensibilização é importante pois, a partir da comunidade escolar podem surgir iniciativas que transcendam este ambiente (Santos, 2009).

Sendo assim, o trabalho teve como objetivo a disseminação ecológica, por meio de uma atividade prática de plantação de mudas de espécies frutíferas totalmente livres de agrotóxicos e insumos agrícolas, ressaltando a importância de práticas conscientes com o meio ambiente, atendendo, também, a temas transversais sobre educação alimentar e valores sociais.

## **METODOLOGIA**

O trabalho aconteceu na semana do dia 05 de junho, dia em que se comemora o dia do Meio Ambiente, onde foi realizada uma atividade prática com alunos do Ensino Médio da EREM Aníbal Fernandes, localizada na Rua do Pombal s/nº no Bairro de Santo Amaro na cidade do Recife-PE. A princípio os alunos receberam uma pequena introdução sobre o reino *Plantae*, para adquirir o conhecimento sobre a importância dos vegetais para o meio ambiente; o processo de fotossíntese, sua relação com o meio ambiente; as estruturas e função de uma planta, folhas, flores, raízes e caule; o processo de germinação, utilidade dos frutos como também instruções de plantio. Foi levantado um questionamento sobre a importância de atitudes sustentáveis para o meio ambiente e meios de obter uma alimentação mais saudável buscando alimentos livres de agrotóxicos. Juntamente com os bolsistas do PIBID (Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à docência) realizaram a plantação de diversas mudas (Figura 1) no entorno da Escola. Para a formação das mudas foi utilizado húmus de minhoca e os alunos ficaram responsáveis em cuidar e acompanhar o crescimento.



**Figura 1.** Mudanças de mamão (A); de laranja (B) e manga (C) plantadas no ambiente escolar.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

(83) 3322.3222

contato@conedu.com.br

[www.conedu.com.br](http://www.conedu.com.br)



**III CONEDU**

CONGRESSO NACIONAL DE  
E D U C A Ç Ã O

Os alunos plantaram mudas de árvores frutíferas de mamão, laranja e manga no entono da escola. Com esta atividade, pode-se perceber o envolvimento o trabalho em equipe (Figura 2) e o entusiasmo dos alunos durante o período em que o trabalho foi realizado.



**Figura 2.** Alunos realizando atividades em equipe, durante a execução do trabalho.

Observa-se que atividades como a que foi proposta atrai a atenção, talvez por se tratar de uma aula diferente, na qual permite que os alunos saiam da sala de aula e explorem o ambiente escolar, quebrando barreiras de modelos educacionais tradicionais. Foi visível também a preocupação e o cuidados deles com as mudas plantadas, pois os mesmos fizeram a limpeza do ambiente retirando os próprios lixos jogados na grama, alertando aos amigos que não se deveria jogar o lixo naquele local. Desta forma, podemos ressaltar as possibilidades do despertar da consciência ecológica, na busca de pessoas com um diferencial que se importem e saibam como cuidar e preservar o ambiente em que vivem.

Assim como afirma Carvalho (2006, p. 71):

A Educação Ambiental é considerada inicialmente como uma preocupação dos movimentos ecológicos com a prática de conscientização, que seja capaz de chamar a atenção para a má distribuição do acesso aos recursos Naturais, assim como ao seu



**III CONEDU**

CONGRESSO NACIONAL DE  
**E D U C A Ç Ã O**

esgotamento, e envolver os cidadãos em ações sociais ambientalmente apropriadas.

Em seu trabalho (Chalita, 2002), afirma que a educação deve ser voltada para propostas que estimulem o senso crítico e que traga à tona discussões, que desperte os interesses dos alunos. Uma Educação Ambiental Crítica cujo objetivo é contribuir para uma mudança de valores e atitudes, contribuindo para a formação de um “*sujeito ecológico*” (Carvalho, 2004, p.18 -19). Um sujeito ecológico na qual reconheça suas responsabilidades acerca do meio ambiente, compreendendo o mundo e agindo o mesmo de forma crítica na busca de mudança de posturas que priorize o bem-estar e o equilíbrio do ambiente.

A Educação Ambiental é vista por (Carvalho, 2006) como um desafio, de garantir a construção de uma sociedade sustentável, em que se promovam, na relação com o planeta e seus recursos, valores éticos como cooperação, solidariedade, generosidade, tolerância, dignidade e respeito à diversidade. É importante ressaltar que o conhecimento tem mais valor quando construído em conjunto, na qual se reparta e se compartilhe os saberes. Sendo assim o trabalho permitiu o envolvimento, o trabalho em equipe com outros alunos, evidenciando o que afirma os autores, a possibilidade de uma sociedade mais sustentável, por meio de atividades que contribuam para uma mudança de valores e atitudes contribuindo para formação de um sujeito ecológico na qual compartilhe saberes uns com os outros. Assim como expressa (Freire, 2000) que devemos assumir o dever de lutar pelos princípios éticos fundamentais como o respeito à vida humana, aos animais, aos rios e às florestas.

O contato dos alunos com a terra, com plantas, insetos, permitiu a aproximação com a natureza, visto que muitas das vezes esse contato é negligenciado pela rotina da vida, por morar em cidades urbanas e que muitas vezes é pouco arborizada. Corroborando com essa afirmação, Loboda, Moura e Miyazaki (2011) dizem que:

A relação direta com a atividade prática é importante a partir do instante em que põe o aluno diante uma realidade concreta e, principalmente, no estado de sujeito que forma determinada realidade ativamente, auxiliando diretamente com a melhoria da qualidade de vida da sociedade.

Assim, evidenciamos a importância de inserir o aluno a uma realidade concreta, visto que muitos dos assuntos abordados sobre o meio ambiente não passam de conhecimentos abstratos, em que o aluno não consegue fazer o elo com a realidade e com o que nos cerca. Com a atividade também foi possível trabalhar temas transversais e levantar questionamentos sobre a importância de adotar o hábito de uma



**III CONEDU**

CONGRESSO NACIONAL DE  
**E D U C A Ç Ã O**

alimentação mais saudável, por meio de hortas sustentáveis e os diversos meios e adaptações de se plantar em pequenos espaços, fato essencial principalmente para adolescente, alertando os alunos sobre as consequências do consumo de produtos cada dia mais industrializado e rico em agrotóxicos.

Sobre o uso de agrotóxicos Spadotto (2006) aponta:

Além dos perigos aos seres humanos, nos aspectos ocupacionais, alimentares e de saúde pública, sabe-se que a introdução de agrotóxicos no ambiente pode provocar efeitos indesejáveis, tendo como consequência mudanças no funcionamento do ecossistema afetado.

Evidenciando a importância da mudança de hábitos, desde o consumo de alimentos livres de agrotóxicos, até a mudança de atitudes com relação ao meio ambiente. Sendo imprescindível, a disseminação ecológica, levando aos alunos, as comunidades, a sociedade como um todo a importância de se ter um ambiente harmônico e equilibrado, onde se faz necessário levar as informações corretas sobre os danos que causamos ao meio ambiente, e enfatizar o fato de que não estamos apenas contaminando e destruindo um solo, o ar, os rios. Pois assim com afirma o autor, a introdução de agrotóxicos pode provocar efeitos indesejáveis ao ecossistema, consequentemente ao homem também. Portanto torna-se essencial práticas como esta, buscando envolver verdadeiramente os alunos com a proposta ambiental objetivando a disseminação ecológica, para uma mudança de valores e atitudes acerca do meio ambiente.

## **CONCLUSÃO**

A plantação das mudas no entorno da escola, permitiu que os alunos participassem com mais entusiasmo da aula, talvez por ser uma aula diferente, onde permitiu que os alunos explorassem o ambiente escolar podendo eles vivenciar um pouco mais da natureza, trabalhar em equipe, indagar e refletir sobre a importância de se ter um ambiente mais arborizado, de uma alimentação mais saudável, como também possibilitou fazer algo para melhoria do ambiente. Assim, atividades como plantar mudas auxiliam na melhora do relacionamento dos alunos com as árvores e o solo, além de criar um entendimento de que é necessário a preservação da natureza e que existe meios simples de minimizar os danos ao meio ambiente.



**III CONEDU**

CONGRESSO NACIONAL DE  
E D U C A Ç Ã O

## **AGRADECIMENTOS**

Ao financiamento da CAPES pelo Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID).

Agradecemos também aos professores e técnicos de limpeza da EREM Aníbal Fernandes e aos alunos que fizeram as atividades com felicidade.

## **REFERÊNCIAS**

BRASIL. LEI Nº 9.795, DE 27 DE ABRIL DE 1999. Dispõe sobre a educação ambiental, institui a Política Nacional de Educação Ambiental e dá outras providências. Brasília, 1999.

CARVALHO, I.C.M. Educação Ambiental Crítica: nomes e endereçamentos da educação In: LAYRARGUES, P.P. (coord.). Identidades da educação ambiental brasileira. Ministério do Meio Ambiente. Diretoria de Educação Ambiental. Brasília, Ministério do Meio Ambiente, 2004.

CARVALHO, I. C. M. Educação ambiental: a formação do sujeito ecológico. 2.ed. São Paulo: Cortez, 2006.

CHALITA, G. Educação: a solução está no afeto. São Paulo: Gente, 2002.

FREIRE, P. Pedagogia da indignação: cartas pedagógicas e outros escritos. São Paulo. Editora Unesp, 2000.

GUERRA, R. T.; GUSMÃO, C. R. C.; SIBRÃO, E. R. A arborização e a coleta seletiva de lixo como práticas de educação ambiental em uma escola pública de ensino fundamental. 2002. Disponível em: Acesso em: 13 ago. 2016.

LOBODA, C. R.; MOURA, G. G.; MIYAZAKI, V; K. Do teórico para o prático: oficinas informativas e o plantio de árvores em Ituiutaba – MG. *Caderno Prudentino de Geografia*, Presidente Prudente, v.1, n.33, p.106-117, 2011.

REIGOTA, M. *O que é educação ambiental*. São Paulo: Brasiliense, 2012. 107 p.

SANTOS, L.M.M dos. 08 de nov 2009. A IMPORTÂNCIA DE PRÁTICAS DE ENSINO CRIATIVAS NA EDUCAÇÃO AMBIENTAL. Encontro Nacional de Pesquisa em Educação



**III CONEDU**

CONGRESSO NACIONAL DE  
E D U C A Ç Ã O

em Ciências, Florianópolis. Disponível em:  
<<http://posgrad.fae.ufmg.br/posgrad/viipec/pdfs/101.pdf>>. Acesso em: 13 de ago de 2016.

SILVA, J. O. A. B; MÔNICO, M. O. M. Arborização em Harmonia com a Infraestrutura Urbana. In: 1ª Semana de Meio Ambiente. Prefeitura Municipal de Guarulhos: Secretaria de Meio Ambiente, 1994.

SPADOTTO, C. A. Avaliação de riscos ambientais de agrotóxicos em condições brasileiras. Jaguariúna: Embrapa Meio Ambiente. 2006. 20 p.